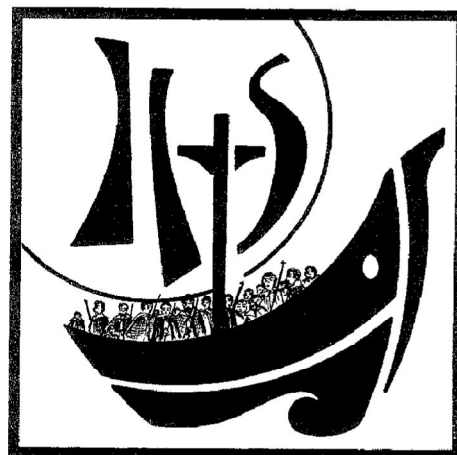
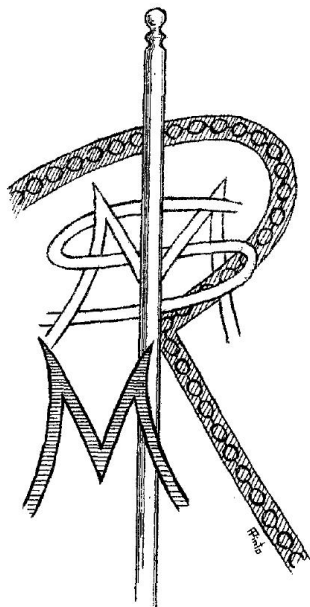


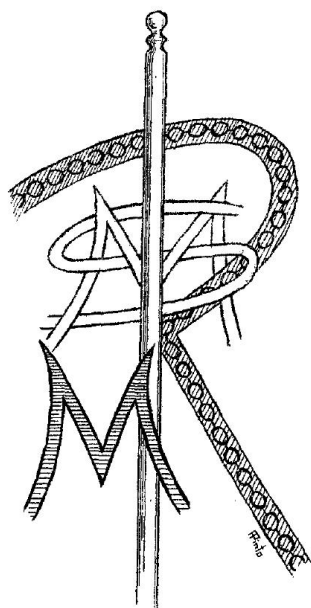
Diocese de Angra e Ilhas dos Açores
MOVIMENTO DE ROMEIROS DE SÃO MIGUEL



ANO DA FÉ 2012
2013

GUIA DE ESPIRITUALIDADE
ROMARIAS QUARESMAIS 2013

Diocese de Angra e Ilhas dos Açores
MOVIMENTO DE ROMEIROS DE SÃO MIGUEL



ANO DA FÉ 2012
2013

GUIA DE ESPIRITUALIDADE
ROMARIAS QUARESMAIS 2013

I. MEDITAÇÕES

- 01. COMUNHÃO**
- 02. FRATERNIDADE**
- 03. ORAÇÃO**
- 04. CONFIANÇA**
- 05. CORAGEM**
- 06. GRAÇA**
- 07. AMOR**
- 08. VIDA**

II. ORAÇÕES

- 01. ORAÇÃO DA MANHÃ**
- 02. ORAÇÃO PARA AS REFEIÇÕES**
- 03. VISITA AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO**
- 04. EXAME DE CONSCIENCIA**
- 05. ACTO DE CONTRIÇÃO**
- 06. ORAÇÃO DA NOITE**
- 07. OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO**
- 08. SALVE RAINHA**
- 09. VIA SACRA**

I. MEDITAÇÕES

- 01. COMUNHÃO**
- 02. FRATERNIDADE**
- 03. ORAÇÃO**
- 04. CONFIANÇA**
- 05. CORAGEM**
- 06. GRAÇA**
- 07. AMOR**
- 08. VIDA**

II. ORAÇÕES

- 01. ORAÇÃO DA MANHÃ**
- 02. ORAÇÃO PARA AS REFEIÇÕES**
- 03. VISITA AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO**
- 04. EXAME DE CONSCIENCIA**
- 05. ACTO DE CONTRIÇÃO**
- 06. ORAÇÃO DA NOITE**
- 07. OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO**
- 08. SALVE RAINHA**
- 09. VIA SACRA**

Ámen.

09. VIA SACRA

A Via Sacra é uma oração que tem como objetivo meditar na paixão, morte e ressurreição de Cristo. É o reviver dos últimos momentos da sua vida na Terra. São 15 estações, que nos ajudam a percorrer um caminho espiritual e a compreender melhor a pessoa de Jesus e o amor que teve por nós ao ponto de se deixar matar, sofrendo muito, para que todos nós aprendêssemos o que é verdadeiramente amar.

ESTAÇÕES

- 01ª Estação:** Jesus é condenado à morte
- 02ª Estação:** Jesus toma a cruz aos ombros
- 03ª Estação:** Jesus cai pela primeira vez
- 04ª Estação:** Jesus encontra a sua mãe
- 05ª Estação:** Jesus é ajudado por Simão de Cirene
- 06ª Estação:** Verónica enxuga o rosto de Jesus
- 07ª Estação:** Jesus cai pela segunda vez
- 08ª Estação:** Jesus encontra as mulheres de Jerusalém
- 09ª Estação:** Jesus cai pela terceira vez
- 10ª Estação:** Jesus é despojado das suas vestes
- 11ª Estação:** Jesus é pregado na cruz
- 12ª Estação:** Jesus morre na cruz
- 13ª Estação:** Jesus é descido da cruz
- 14ª Estação:** Jesus é sepultado

09. VIA SACRA

A Via Sacra é uma oração que tem como objetivo meditar na paixão, morte e ressurreição de Cristo. É o reviver dos últimos momentos da sua vida na Terra. São 15 estações, que nos ajudam a percorrer um caminho espiritual e a compreender melhor a pessoa de Jesus e o amor que teve por nós ao ponto de se deixar matar, sofrendo muito, para que todos nós aprendêssemos o que é verdadeiramente amar.

ESTAÇÕES

- 01ª Estação:** Jesus é condenado à morte
- 02ª Estação:** Jesus toma a cruz aos ombros
- 03ª Estação:** Jesus cai pela primeira vez
- 04ª Estação:** Jesus encontra a sua mãe
- 05ª Estação:** Jesus é ajudado por Simão de Cirene
- 06ª Estação:** Verónica enxuga o rosto de Jesus
- 07ª Estação:** Jesus cai pela segunda vez
- 08ª Estação:** Jesus encontra as mulheres de Jerusalém
- 09ª Estação:** Jesus cai pela terceira vez
- 10ª Estação:** Jesus é despojado das suas vestes
- 11ª Estação:** Jesus é pregado na cruz
- 12ª Estação:** Jesus morre na cruz
- 13ª Estação:** Jesus é descido da cruz
- 14ª Estação:** Jesus é sepultado
- 15ª Estação:** A Ressurreição de Jesus

Caros Irmãos,

cada Romaria Quaresmal, é uma vivência única e irrepetível, pois é um encontro com Cristo, conosco e com os outros.

Este pequeno guia, pretende ser apenas um subsídio, um auxílio para que realmente aconteça este encontro espiritual e humano, na intimidade com Cristo e com os irmãos.

Com efeito, a sua utilidade depende da realidade de cada rancho, irmão mestre e romeiro. Por isso, fica ao cuidado de cada um, tê-lo como ferramenta ou não durante a romaria.

Neste guia, disponibilizamos meditações, orações e testemunhos que nos podem ajudar, nos oito dias da romaria, a aprofundar, celebrar e testemunhar a nossa fé, que como sabem, é o desafio que nos é colocado neste Ano da Fé. Assim Deus nos ajude!

A todos um abraço em Cristo.

Diretor Espiritual do Movimento de Romeiros de São Miguel

Caros Irmãos,

cada Romaria Quaresmal, é uma vivência única e irrepetível, pois é um encontro com Cristo, conosco e com os outros.

Este pequeno guia, pretende ser apenas um subsídio, um auxílio para que realmente aconteça este encontro espiritual e humano, na intimidade com Cristo e com os irmãos.

Com efeito, a sua utilidade depende da realidade de cada rancho, irmão mestre e romeiro. Por isso, fica ao cuidado de cada um, tê-lo como ferramenta ou não durante a romaria.

Neste guia, disponibilizamos meditações, orações e testemunhos que nos podem ajudar, nos oito dias da romaria, a aprofundar, celebrar e testemunhar a nossa fé, que como sabem, é o desafio que nos é colocado neste Ano da Fé. Assim Deus nos ajude!

A todos um abraço em Cristo.

Diretor Espiritual do Movimento de Romeiros de São Miguel

rezadas em grupos de 10, que se chamam Mistérios. Após cada Mistério segue um Glória ao Pai e a Jaculatória de atos de amor, que fazemos meditando nos principais mistérios de nossa fé. São as rosas que, por amor, oferecemos à Mãe de Deus.

08. SALVE RAINHA

Salve, Rainha,
Mãe misericordiosa,
vida, doçura e esperança nossa, salve!
A vós brandamos os degredados filhos de Eva.
A vós suspiramos, gemendo e chorando
neste vale de lágrimas.
Eia pois, advogada nossa,
esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei,
e depois deste desterro mostrai-nos Jesus,
bendito fruto de vosso ventre,
ó clemente,
ó piedosa,
ó doce sempre Virgem Maria.
Rogais por nós Santa Mãe de Deus
Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

rios. Após cada Mistério segue um Glória ao Pai e a Jaculatória de atos de amor, que fazemos meditando nos principais mistérios de nossa fé. São as rosas que, por amor, oferecemos à Mãe de Deus.

08. SALVE RAINHA

Salve, Rainha,
Mãe misericordiosa,
vida, doçura e esperança nossa, salve!
A vós brandamos os degredados filhos de Eva.
A vós suspiramos, gemendo e chorando
neste vale de lágrimas.
Eia pois, advogada nossa,
esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei,
e depois deste desterro mostrai-nos Jesus,
bendito fruto de vosso ventre,
ó clemente,
ó piedosa,
ó doce sempre Virgem Maria.
Rogais por nós Santa Mãe de Deus
Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.
Ámen.

2º Mistério: A Ascensão de Jesus ao Céu.

3º Mistério: A descida do Espírito Santo
sobre Nossa Senhora e os Apóstolos.

4º Mistério: A Assunção de Nossa Senhora ao Céu
em corpo e alma.

5º Mistério: A Coroação de Nossa Senhora,
como Rainha do Céu e da Terra.

MISTÉRIOS DA LUZ (LUMINOSOS) (Quinta-feira)

1º Mistério: O Batismo de Jesus no Rio Jordão.

2º Mistério: A Revelação de Jesus nas Bodas de Caná.

3º Mistério: O Anúncio do Reino de Deus.
Um convite à conversão.

4º Mistério: A Transfiguração de Jesus no Monte Tabor.

5º Mistério: A Última Ceia de Jesus com os Apóstolos
e a Instituição da Eucaristia.

TERÇO

O Terço é a terça parte do Rosário. É um conjunto de Ave-Marias e Pai-Nossos. São 50 Ave-Marias

3º Mistério: A descida do Espírito Santo
sobre Nossa Senhora e os Apóstolos.

4º Mistério: A Assunção de Nossa Senhora ao Céu
em corpo e alma.

5º Mistério: A Coroação de Nossa Senhora,
como Rainha do Céu e da Terra.

MISTÉRIOS DA LUZ (LUMINOSOS) (Quinta-feira)

1º Mistério: O Batismo de Jesus no Rio Jordão.

2º Mistério: A Revelação de Jesus nas Bodas de Caná.

3º Mistério: O Anúncio do Reino de Deus.
Um convite à conversão.

4º Mistério: A Transfiguração de Jesus no Monte Tabor.

5º Mistério: A Última Ceia de Jesus com os Apóstolos
e a Instituição da Eucaristia.

TERÇO

O Terço é a terça parte do Rosário. É um conjunto de Ave-Marias e Pai-Nossos. São 50 Ave-Marias rezadas em grupos de 10, que se chamam Misté-

0 1. COMUNHÃO

1.1. PALAVRA DE DEUS

«Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; há diversos modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito, para proveito comum. A um é dada, pela ação do Espírito, uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, segundo o mesmo Espírito; a outro, a fé, no mesmo Espírito; a outro, o dom das curas, no único Espírito; a outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, por fim, a interpretação das línguas.

Tudo isto, porém, o realiza o único e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um, conforme lhe apraz.» (1 Cor 12, 4-11)

1.2. MEDITAÇÃO

O que me diz esta Palavra?
Que marca deixou no meu coração?

0 1. COMUNHÃO

1.1. PALAVRA DE DEUS

«Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; há diversos modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito, para proveito comum. A um é dada, pela ação do Espírito, uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, segundo o mesmo Espírito; a outro, a fé, no mesmo Espírito; a outro, o dom das curas, no único Espírito; a outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, por fim, a interpretação das línguas.

Tudo isto, porém, o realiza o único e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um, conforme lhe apraz.» (1 Cor 12, 4-11)

1.2. MEDITAÇÃO

O que me diz esta Palavra?
Que marca deixou no meu coração?

1.3. TESTEMUNHO

MARCELO CALLO (1921-1945)

Marcelo Callo nasceu em 6 de dezembro de 1921, em Rennes, França, sendo um dos nove filhos. Ele era uma criança feliz, que era conhecido por ser um líder e um perfeccionista. Após concluir seus estudos primários, tornou-se um aprendiz numa tipografia, por volta dos 13 anos. Ele escolhia as suas amizades. Pertenceu à JOC (Juventude Operária Católica) e foi escuteiro. Ele tinha um bom senso de humor e gostava de jogar futebol, ping pong e cartas.

Aos 20 anos, apaixonou-se por Margarida. Levou algum tempo para se declarar à jovem, assumindo depois um namoro em que os dois impuseram uma regra para a vida espiritual que contemplava rezar em conjunto e participar na eucaristia juntos sempre que lhes era possível.

Em 8 de Março de 1943, em plena II Guerra Mundial a sua irmã Madalena foi morta durante um bombardeamento que destruiu o prédio onde viviam. Mais tarde, quando os alemães ocuparam a França, Marcelo foi condenado e deportado para a Alemanha, para o "Serviço de trabalho obrigatório" Se ele não cumprir-se, a sua família seria presa.

Aí ele trabalhou numa fábrica que produzia bombas que seriam usadas contra seus próprios compatriotas. Depois de três meses, sentia a falta da sua família e da missa (não havia uma igreja católica na cidade), Marcelo cai em depressão. Mais

1.3. TESTEMUNHO

MARCELO CALLO (1921-1945)

Marcelo Callo nasceu em 6 de dezembro de 1921, em Rennes, França, sendo um dos nove filhos. Ele era uma criança feliz, que era conhecido por ser um líder e um perfeccionista. Após concluir seus estudos primários, tornou-se um aprendiz numa tipografia, por volta dos 13 anos. Ele escolhia as suas amizades. Pertenceu à JOC (Juventude Operária Católica) e foi escuteiro. Ele tinha um bom senso de humor e gostava de jogar futebol, ping pong e cartas.

Aos 20 anos, apaixonou-se por Margarida. Levou algum tempo para se declarar à jovem, assumindo depois um namoro em que os dois impuseram uma regra para a vida espiritual que contemplava rezar em conjunto e participar na eucaristia juntos sempre que lhes era possível.

Em 8 de Março de 1943, em plena II Guerra Mundial a sua irmã Madalena foi morta durante um bombardeamento que destruiu o prédio onde viviam. Mais tarde, quando os alemães ocuparam a França, Marcelo foi condenado e deportado para a Alemanha, para o "Serviço de trabalho obrigatório" Se ele não cumprir-se, a sua família seria presa.

Aí ele trabalhou numa fábrica que produzia bombas que seriam usadas contra seus próprios compatriotas. Depois de três meses, sentia a falta da sua família e da missa (não havia uma igreja católica na cidade), Marcelo cai em depressão. Mais

recemos à Mãe de Deus, o Rosário é uma coroa de rosas.

MISTÉRIOS DA ALEGRIA (GOZOSOS)

(Segundas e Sábados)

- 1º Mistério: A Anunciação do Anjo a Nossa Senhora.
- 2º Mistério: A Visitação de Nª Senhora a Santa Isabel.
- 3º Mistério: O Nascimento de Jesus em Belém.
- 4º Mistério: A Apresentação do Menino Jesus no Templo.
- 5º Mistério: O Encontro do Menino Jesus no Templo.

MISTÉRIOS DA DOR (DOLOROSOS)

(Terças e Sextas)

- 1º Mistério: Oração de Jesus no Jardim das Oliveiras.
- 2º Mistério: A Flagelação de Nosso Senhor Jesus Cristo.
- 3º Mistério: A Coroação de espinhos.
- 4º Mistério: Jesus a caminho do Calvário
e o encontro com Sua Mãe.
- 5º Mistério: A Crucifixão e Morte de Jesus.

MISTÉRIOS DA GLÓRIA (GLORIOSOS)

(Quartas e Domingos)

- 1º Mistério: A Ressurreição de Jesus Cristo.

MISTÉRIOS DA ALEGRIA (GOZOSOS)

(Segundas e Sábados)

- 1º Mistério: A Anunciação do Anjo a Nossa Senhora.
- 2º Mistério: A Visitação de Nª Senhora a Santa Isabel.
- 3º Mistério: O Nascimento de Jesus em Belém.
- 4º Mistério: A Apresentação do Menino Jesus no Templo.
- 5º Mistério: O Encontro do Menino Jesus no Templo.

MISTÉRIOS DA DOR (DOLOROSOS)

(Terças e Sextas)

- 1º Mistério: Oração de Jesus no Jardim das Oliveiras.
- 2º Mistério: A Flagelação de Nosso Senhor Jesus Cristo.
- 3º Mistério: A Coroação de espinhos.
- 4º Mistério: Jesus a caminho do Calvário
e o encontro com Sua Mãe.
- 5º Mistério: A Crucifixão e Morte de Jesus.

MISTÉRIOS DA GLÓRIA (GLORIOSOS)

(Quartas e Domingos)

- 1º Mistério: A Ressurreição de Jesus Cristo.
- 2º Mistério: A Ascensão de Jesus ao Céu.

de todo o meu coração, pesa-me de Vos ter ofendido, e com o auxílio da Vossa divina graça, proponho firmemente emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender. Peço e espero o perdão das minhas culpas pela Vossa infinita misericórdia. Ámen.

06. ORAÇÃO DA NOITE

Guardai-nos, Senhor, durante esta noite, a fim de que, levantando-nos por vossa graça ao romper da manhã, nos alegremos com a ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho, Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

O senhor onipotente nos conceda uma santa noite e no fim da vida uma santa morte. Ámen.

07. OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO

O Rosário é composto de 20 dezenas divididas em quatro partes distintas, cada qual contendo 5 dezenas. Em cada dezena, contempla-se um Mistério, ou seja, um acontecimento da vida de Jesus. Enquanto se medita o Mistério, reza-se uma dezena composta de 1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e 1 Glória-ao-Pai e a Jaculatória. Enquanto o Terço são as rosas que ofe-

firmemente emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender. Peço e espero o perdão das minhas culpas pela Vossa infinita misericórdia. Ámen.

06. ORAÇÃO DA NOITE

Guardai-nos, Senhor, durante esta noite, a fim de que, levantando-nos por vossa graça ao romper da manhã, nos alegremos com a ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho, Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

O senhor onipotente nos conceda uma santa noite e no fim da vida uma santa morte. Ámen.

07. OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO

O Rosário é composto de 20 dezenas divididas em quatro partes distintas, cada qual contendo 5 dezenas. Em cada dezena, contempla-se um Mistério, ou seja, um acontecimento da vida de Jesus. Enquanto se medita o Mistério, reza-se uma dezena composta de 1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e 1 Glória-ao-Pai e a Jaculatória. Enquanto o Terço são as rosas que oferecemos à Mãe de Deus, o Rosário é uma coroa de rosas.

tarde, ele encontrou um lugar onde era celebrada a missa aos domingos. Isso ajudou a mudar a sua disposição. Ele relatou que, *"Finalmente Cristo reagiu. Ele me fez entender que a depressão não era boa. Tive que manter ocupado com meus amigos e depois alegria e alívio iria voltar para mim."*

Com a sua moral e esperança restaurada, ele ajudou aos seus amigos deportados. Ele organizou um grupo de trabalhadores cristãos que fizeram atividades em conjunto, como praticar desporto. Ele também organizou um grupo teatro. Para seus amigos franceses, ele organizou uma missa a ser celebrada em sua língua nativa. Eventualmente, as suas atividades atraíram a atenção indesejada das autoridades alemãs. Quando foi interrogado pelos alemães, ele admitiu as suas atividades católicas e foi preso no dia 19 de Abril de 1944, argumentando que: " O senhor é muito católico."

Ele recebeu secretamente a Eucaristia na prisão e continuou a rezar e ajudar seus companheiros. Ele foi considerado perigoso para os alemães e foi transferido para uma prisão para outra prisão. Sofria de várias doenças como a bronquite, desnutrição, febre, inchaço e fraqueza generalizada. Ele nunca reclamou. Apesar do sofrimento, ele encorajou os seus companheiros, dizendo: *"É na oração que encontramos a nossa força."* Morreu na festa de São José, 19 de Março de 1945.

A 04 de Outubro de 1987 foi beatificado pelo Papa João Paulo II

tarde, ele encontrou um lugar onde era celebrada a missa aos domingos. Isso ajudou a mudar a sua disposição. Ele relatou que, *"Finalmente Cristo reagiu. Ele me fez entender que a depressão não era boa. Tive que manter ocupado com meus amigos e depois alegria e alívio iria voltar para mim."*

Com a sua moral e esperança restaurada, ele ajudou aos seus amigos deportados. Ele organizou um grupo de trabalhadores cristãos que fizeram atividades em conjunto, como praticar desporto. Ele também organizou um grupo teatro. Para seus amigos franceses, ele organizou uma missa a ser celebrada em sua língua nativa. Eventualmente, as suas atividades atraíram a atenção indesejada das autoridades alemãs. Quando foi interrogado pelos alemães, ele admitiu as suas atividades católicas e foi preso no dia 19 de Abril de 1944, argumentando que: " O senhor é muito católico."

Ele recebeu secretamente a Eucaristia na prisão e continuou a rezar e ajudar seus companheiros. Ele foi considerado perigoso para os alemães e foi transferido para uma prisão para outra prisão. Sofria de várias doenças como a bronquite, desnutrição, febre, inchaço e fraqueza generalizada. Ele nunca reclamou. Apesar do sofrimento, ele encorajou os seus companheiros, dizendo: *"É na oração que encontramos a nossa força."* Morreu na festa de São José, 19 de Março de 1945.

A 04 de Outubro de 1987 foi beatificado pelo Papa João Paulo II

1.4. REFLEXÃO

- Promovo a união entre os que me rodeiam?
Ou semeio a discórdia?
- Reconheço que é na oração que encontro a orça que necessito?

02. FRATERNIDADE

2.1. PALAVRA DE DEUS

«Eu não me envergonho do Evangelho, pois ele é poder de Deus para a salvação de todo o crente, primeiro o judeu e depois o grego. Pois nele a justiça de Deus revela-se através da fé, para a fé, conforme está escrito: O justo viverá da fé.»

(Rm 1, 16-17)

2.2. MEDITAÇÃO

O que me diz esta Palavra?
Que marca deixou no meu coração?

2.3. TESTEMUNHO

PEDRO JORGE FRASSATI (1901-1925)

1.4. REFLEXÃO

- Promovo a união entre os que me rodeiam?
Ou semeio a discórdia?
- Reconheço que é na oração que encontro a força que necessito?

02. FRATERNIDADE

2.1. PALAVRA DE DEUS

«Eu não me envergonho do Evangelho, pois ele é poder de Deus para a salvação de todo o crente, primeiro o judeu e depois o grego. Pois nele a justiça de Deus revela-se através da fé, para a fé, conforme está escrito: O justo viverá da fé.»

(Rm 1, 16-17)

2.2. MEDITAÇÃO

O que me diz esta Palavra?
Que marca deixou no meu coração?

2.3. TESTEMUNHO

PEDRO JORGE FRASSATI (1901-1925)

Hoje... procurei amar e servir os meus irmãos? Evitei conflitos, intrigas e críticas? Qual foi a minha atitude com os meus responsáveis, fui obediente? Agradei os gestos e palavras de carinhos que tiveram para comigo?

III. FACE A MIM MESMO

"Sede perfeitos, como é perfeito o vosso Pai do Céu".
(Mateus 5:48)

Hoje...fui egoísta, orgulhoso, caprichoso, ou esforcei-me por me dedicar aos outros, sendo simples, simpático e generoso? Fui cuidadoso com o meu vocabulário, evitando escandalizar e ofender os que estão comigo, ou digo palavrões e insulto os outros?

IV. FACE AO MUNDO

"E Deus vendo toda a sua obra [a criação] considerou-a muito boa". (Gênesis 1:31)

Hoje... fui sensível à beleza da criação e esforcei-me por encontrar a Deus através dela? Apreciei as coisas à minha volta? Respeitei a natureza como a casa que Deus me dá?

05. ACTO DE CONTRIÇÃO

Meu Deus, porque sois infinitamente bom e Vos amo

tude com os meus responsáveis, fui obediente? Agradei os gestos e palavras de carinhos que tiveram para comigo?

III. FACE A MIM MESMO

"Sede perfeitos, como é perfeito o vosso Pai do Céu".
(Mateus 5:48)

Hoje...fui egoísta, orgulhoso, caprichoso, ou esforcei-me por me dedicar aos outros, sendo simples, simpático e generoso? Fui cuidadoso com o meu vocabulário, evitando escandalizar e ofender os que estão comigo, ou digo palavrões e insulto os outros?

IV. FACE AO MUNDO

"E Deus vendo toda a sua obra [a criação] considerou-a muito boa". (Gênesis 1:31)

Hoje... fui sensível à beleza da criação e esforcei-me por encontrar a Deus através dela? Apreciei as coisas à minha volta? Respeitei a natureza como a casa que Deus me dá?

05. ACTO DE CONTRIÇÃO

Meu Deus, porque sois infinitamente bom e Vos amo de todo o meu coração, pesa-me de Vos ter ofendido, e com o auxílio da Vossa divina graça, proponho

com que Vos recebeu Vossa Santíssima Mãe,

com o espírito e o fervor dos Santos.

Âmen.

04. EXAME DE CONSCIENCIA

Sem o exame de consciência não há progresso na vida cristã. Como posso ser melhor se não atendo ao que fiz de mal no dia-a-dia?

Não é só ver os pecados que fiz. Deve ser antes uma oração: rezar a minha vida, o meu dia a dia, diante de Deus.

É ver-me à luz de Deus com o meu lado bom (dons, trabalhos, esforço, o bem que fiz e as graças que recebi de Deus) e o meu lado negativo (gestos maus, quedas, faltas de amor, omissões, isto é, o que não fiz e devia ter feito).

I. FACE A DEUS

"Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças".

(Deuteronomio 6:5)

Hoje... como foi a minha oração? Como participei na celebração da Eucaristia? Tirei partido das meditações? Estive atento ao que o Senhor me falou ao coração ou ignorei a sua presença em mim?

II. FACE AO PRÓXIMO

"É este o meu mandamento, que vos ameis uns aos outros, como Eu vos ame". (João 13:34)

04. EXAME DE CONSCIENCIA

Sem o exame de consciência não há progresso na vida cristã. Como posso ser melhor se não atendo ao que fiz de mal no dia-a-dia?

Não é só ver os pecados que fiz. Deve ser antes uma oração: rezar a minha vida, o meu dia a dia, diante de Deus.

É ver-me à luz de Deus com o meu lado bom (dons, trabalhos, esforço, o bem que fiz e as graças que recebi de Deus) e o meu lado negativo (gestos maus, quedas, faltas de amor, omissões, isto é, o que não fiz e devia ter feito).

I. FACE A DEUS

"Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças".

(Deuteronomio 6:5)

Hoje... como foi a minha oração? Como participei na celebração da Eucaristia? Tirei partido das meditações? Estive atento ao que o Senhor me falou ao coração ou ignorei a sua presença em mim?

II. FACE AO PRÓXIMO

"É este o meu mandamento, que vos ameis uns aos outros, como Eu vos ame". (João 13:34)

Hoje... procurei amar e servir os meus irmãos? Evitei conflitos, intrigas e críticas? Qual foi a minha ati-

Pedro Jorge (Pier Giorgio) Frassati nasceu em Turim, Itália, em 6 de abril de 1901. Sua mãe Adelaide era pintora. Seu pai, um agnóstico, foi fundador e diretor do jornal liberal "La Stampa". Homem influente entre os políticos italianos foi senador e embaixador da Itália na Alemanha.

Pedro Jorge iniciou, com a sua irmã, os estudos em casa, antes de ingressar a escola pública, depois frequentou uma escola dirigida pelos padres jesuítas. Nesta escola católica, ele participava na eucaristia diariamente e integrou a Congregação Mariana e o Apostolado de Oração.

Desde cedo, desenvolveu uma profunda vida espiritual que nunca se envergonhou em compartilhar com os amigos. A Santa Eucaristia e a Virgem Maria foram os dois polos de seu mundo de oração. Aos 17 anos de idade, em 1918, entrou na Sociedade de São Vicente de Paulo e dedicou a maior parte de seu tempo livre ao serviço dos doentes e necessitados, cuidando dos órfãos e dos soldados da Primeira Guerra Mundial, que regressavam a suas casas.

Ele decidiu estudar para se tornar um engenheiro de minas, a fim de "servir melhor a Cristo entre os mineiros". No entanto ele considera os estudos como a sua primeira tarefa, mas sem descuidar da sua atividade social e política. Em 1919, ele associou-se na Federação de Estudantes Católicos e na Ação Católica. As suas visões políticas opostas de seu pai levaram-lhe a ser um membro muito ativo do Partido Popular, que promoveu os ensinamentos

Pedro Jorge (Pier Giorgio) Frassati nasceu em Turim, Itália, em 6 de abril de 1901. Sua mãe Adelaide era pintora. Seu pai, um agnóstico, foi fundador e diretor do jornal liberal "La Stampa". Homem influente entre os políticos italianos foi senador e embaixador da Itália na Alemanha.

Pedro Jorge iniciou, com a sua irmã, os estudos em casa, antes de ingressar a escola pública, depois frequentou uma escola dirigida pelos padres jesuítas. Nesta escola católica, ele participava na eucaristia diariamente e integrou a Congregação Mariana e o Apostolado de Oração.

Desde cedo, desenvolveu uma profunda vida espiritual que nunca se envergonhou em compartilhar com os amigos. A Santa Eucaristia e a Virgem Maria foram os dois polos de seu mundo de oração. Aos 17 anos de idade, em 1918, entrou na Sociedade de São Vicente de Paulo e dedicou a maior parte de seu tempo livre ao serviço dos doentes e necessitados, cuidando dos órfãos e dos soldados da Primeira Guerra Mundial, que regressavam a suas casas.

Ele decidiu estudar para se tornar um engenheiro de minas, a fim de "servir melhor a Cristo entre os mineiros". No entanto ele considera os estudos como a sua primeira tarefa, mas sem descuidar da sua atividade social e política. Em 1919, ele associou-se na Federação de Estudantes Católicos e na Ação Católica. As suas visões políticas opostas de seu pai levaram-lhe a ser um membro muito ativo do Partido Popular, que promoveu os ensinamentos

da Igreja Católica com base nos princípios da "Rerum Novarum". Ele também concebeu a ideia de unir a Federação de Estudantes Católicos à Organização dos Trabalhadores Católica. "A caridade não é suficiente: precisamos de uma reforma social", dizia a trabalhar para ambos.

Os pobres e os seus sofrimentos eram a sua prioridade. Ele era um servo fiel dos pobres, vivendo como um privilégio esta sua opção. A sua caridade não era apenas dar algo para os outros, mas entregar-se inteiramente. Esta vivência foi alimentada pela comunhão diária com Cristo na Eucaristia, pela meditação e oração.

Pedro Jorge era um rapaz apaixonado pela vida. Praticava vários desportos, um dos seus favoritos era escalar montanhas. Ele costumava ir ao teatro, ópera e museus; amava a música e boa literatura.

Muito provavelmente contraiu junto dos pobres uma doença contagiosa: poliomielite, Negligenciando sua própria saúde, após a morte de sua avó, morreu após seis dias de um sofrimento terrível, a 04 de Julho de 1925, aos 24 anos de idade. Sua última preocupação era um pobre. Um dia antes da sua morte, com uma mão paralisada, escreveu uma mensagem a um amigo, recomendando uma injeção a um pobre que ele assistia.

O seu funeral foi impressionante: as ruas da cidade estavam cheias de pessoas que a sua família desconhecia: eram os pobres e necessitados que ele tinha servido incansavelmente nos últimos anos,

da Igreja Católica com base nos princípios da "Rerum Novarum". Ele também concebeu a ideia de unir a Federação de Estudantes Católicos à Organização dos Trabalhadores Católica. "A caridade não é suficiente: precisamos de uma reforma social", dizia a trabalhar para ambos.

Os pobres e os seus sofrimentos eram a sua prioridade. Ele era um servo fiel dos pobres, vivendo como um privilégio esta sua opção. A sua caridade não era apenas dar algo para os outros, mas entregar-se inteiramente. Esta vivência foi alimentada pela comunhão diária com Cristo na Eucaristia, pela meditação e oração.

Pedro Jorge era um rapaz apaixonado pela vida. Praticava vários desportos, um dos seus favoritos era escalar montanhas. Ele costumava ir ao teatro, ópera e museus; amava a música e boa literatura.

Muito provavelmente contraiu junto dos pobres uma doença contagiosa: poliomielite, Negligenciando sua própria saúde, após a morte de sua avó, morreu após seis dias de um sofrimento terrível, a 04 de Julho de 1925, aos 24 anos de idade. Sua última preocupação era um pobre. Um dia antes da sua morte, com uma mão paralisada, escreveu uma mensagem a um amigo, recomendando uma injeção a um pobre que ele assistia.

O seu funeral foi impressionante: as ruas da cidade estavam cheias de pessoas que a sua família desconhecia: eram os pobres e necessitados que ele tinha servido incansavelmente nos últimos anos,

a Vós que viveis e reinais

pelos séculos dos séculos. Amen.

03. VISITA AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Creio, meu Jesus,
que estais realmente presente aqui
no Santíssimo Sacramento do Altar.
Amo-Vos sobre todas as coisas
e desejo receber-Vos na minha alma.
Mas como agora
não Vos posso receber sacramentalmente,
vinde, pelo menos espiritualmente, ao meu coração.
Como se já Vos tiver recebido,
abraço-Vos e me uno todo a Vós.
Não permitais, Senhor,
que nunca me separe de Vós.
Amen

V. Graças e louvores se dêem a todo o momento.
R. Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

Pai Nosso, Ave Maria e Glória (3 vezes)

Eu quisera, Senhor,
receber-Vos com aquela pureza,
humildade e devoção

03. VISITA AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Creio, meu Jesus,
que estais realmente presente aqui
no Santíssimo Sacramento do Altar.
Amo-Vos sobre todas as coisas
e desejo receber-Vos na minha alma.
Mas como agora
não Vos posso receber sacramentalmente,
vinde, pelo menos espiritualmente, ao meu coração.
Como se já Vos tiver recebido,
abraço-Vos e me uno todo a Vós.
Não permitais, Senhor,
que nunca me separe de Vós.
Amen

V. Graças e louvores se dêem a todo o momento.
R. Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

Pai Nosso, Ave Maria e Glória (3 vezes)

Eu quisera, Senhor,
receber-Vos com aquela pureza,
humildade e devoção
com que Vos recebeu Vossa Santíssima Mãe,
com o espírito e o fervor dos Santos.
Amen.

manso e prudente;
ver, além das aparências,
teus filhos como Tu mesmo os vês,
e assim não ver senão o bem em cada um.
Fecha os meus ouvidos a toda a calúnia.
Guarda a minha língua de toda a maldade.
Que só de bênçãos se encha o meu espírito.

Que eu seja tão bondoso e alegre,
que todos quantos se aproximarem de mim,
sintam a tua presença.
Senhor, reveste-me da tua beleza,
e que, no decurso deste dia,
eu Te revele a todos. Ámen.

02. ORAÇÃO PARA AS REFEIÇÕES

Antes das refeições:

Abençoa, Senhor,
os alimentos que vamos tomar;
que eles renovem as nossas forças
para melhor Vos servir e amar. Ámen.

Depois das refeições:

Nós Vos damos graças, Senhor,
pelos vossos benefícios,

e assim não ver senão o bem em cada um.
Fecha os meus ouvidos a toda a calúnia.
Guarda a minha língua de toda a maldade.
Que só de bênçãos se encha o meu espírito.

Que eu seja tão bondoso e alegre,
que todos quantos se aproximarem de mim,
sintam a tua presença.
Senhor, reveste-me da tua beleza,
e que, no decurso deste dia,
eu Te revele a todos. Ámen.

02. ORAÇÃO PARA AS REFEIÇÕES

Antes das refeições:

Abençoa, Senhor,
os alimentos que vamos tomar;
que eles renovem as nossas forças
para melhor Vos servir e amar. Ámen.

Depois das refeições:

Nós Vos damos graças, Senhor,
pelos vossos benefícios,
a Vós que viveis e reinais
pelos séculos dos séculos. Ámen.

muitos dos quais ficaram surpresos ao saber que o jovem pertencia a uma família rica e ilustre.

A 20 de Maio de 1990, foi beatificado por João Paulo II na Praça de São Pedro, lotada por milhares de fiéis. O Papa declarou-o como o "Jovem das bem-aventuranças".

2.4. REFLEXÃO

- Como testemunho a minha fé?
Com alegria ou vergonha?
- Procuvo viver como irmão de todos,
sobretudo dos mais fracos?

03. ORAÇÃO

3.1. PALAVRA DE DEUS

«Ao passarem na manhã seguinte, viram a figueira seca até às raízes. Pedro, recordando-se, disse a Jesus: «Olha, Mestre, a figueira que amaldiçoaste secou!» Jesus disse-lhes: «Tende fé em Deus. Em verdade vos digo, se alguém disser a este monte: 'Tira-te daí e lança-te ao mar', e não vacilar em seu coração, mas acreditar que o que diz se vai

muitos dos quais ficaram surpresos ao saber que o jovem pertencia a uma família rica e ilustre.

A 20 de Maio de 1990, foi beatificado por João Paulo II na Praça de São Pedro, lotada por milhares de fiéis. O Papa declarou-o como o "Jovem das bem-aventuranças".

2.4. REFLEXÃO

- Como testemunho a minha fé?
Com alegria ou vergonha?
- Procuvo viver como irmão de todos,
sobretudo dos mais fracos?

03. ORAÇÃO

3.1. PALAVRA DE DEUS

«Ao passarem na manhã seguinte, viram a figueira seca até às raízes. Pedro, recordando-se, disse a Jesus: «Olha, Mestre, a figueira que amaldiçoaste secou!» Jesus disse-lhes: «Tende fé em Deus. Em verdade vos digo, se alguém disser a este monte: 'Tira-te daí e lança-te ao mar', e não vacilar em seu coração, mas acreditar que o que diz se vai

realizar, assim acontecerá. Por isso, vos digo: tudo quanto pedirdes na oração crede que já o recebestes e haveis de obtê-lo.» (Mc 11, 20- 24)

3.2. MEDITAÇÃO

O que me diz esta Palavra?
Que marca deixou no meu coração?

3.3. TESTEMUNHO

RAFAEL ARNÁIZ BARÓN (1911-1938)

Nasceu em Burgos (Espanha) em 9 de abril de 1911, numa família da alta sociedade e profundamente religiosa. Na mesma cidade, foi batizado e confirmado. Ele começou seus estudos no Colégio dos Jesuítas e recebeu a Eucaristia pela primeira vez em 1919.

Nesses anos, teve a primeira visita daquela que seria a sua eterna companheira: a doença que o obrigou, mais tarde, a interromper os estudos. Quando se recuperou, seu pai, em gratidão pelo que ele considerava uma intervenção especial da Santíssima Virgem, no final do verão de 1921, levou a Saragoça, onde se consagrou à Virgen del Pilar.

A sua família mudou-se para Oviedo, onde continuou seus estudos secundários no Colégio dos Jesuítas e no final ele matriculou-se na Escola de Arquitetura de Madrid, onde combinou o estudo com uma vida ardente e assídua de piedade. Introduziu

realizar, assim acontecerá. Por isso, vos digo: tudo quanto pedirdes na oração crede que já o recebestes e haveis de obtê-lo.» (Mc 11, 20- 24)

3.2. MEDITAÇÃO

O que me diz esta Palavra?
Que marca deixou no meu coração?

3.3. TESTEMUNHO

RAFAEL ARNÁIZ BARÓN (1911-1938)

Nasceu em Burgos (Espanha) em 9 de abril de 1911, numa família da alta sociedade e profundamente religiosa. Na mesma cidade, foi batizado e confirmado. Ele começou seus estudos no Colégio dos Jesuítas e recebeu a Eucaristia pela primeira vez em 1919.

Nesses anos, teve a primeira visita daquela que seria a sua eterna companheira: a doença que o obrigou, mais tarde, a interromper os estudos. Quando se recuperou, seu pai, em gratidão pelo que ele considerava uma intervenção especial da Santíssima Virgem, no final do verão de 1921, levou a Saragoça, onde se consagrou à Virgen del Pilar.

A sua família mudou-se para Oviedo, onde continuou seus estudos secundários no Colégio dos Jesuítas e no final ele matriculou-se na Escola de Arquitetura de Madrid, onde combinou o estudo com

numa paróquia de Roma, animadora de grupos de movimentos de espiritualidade e vida familiar.

É difícil medir o alcance de seu discreto e ativo apostolado contribuindo para que muitos outros acabassem por achar o caminho da fé.

No dia 21 de Outubro de 2001, os dois foram beatificados, como casal, pelo papa João Paulo II. Facto inédito na história da Igreja. Eles testemunharam que é possível viver a santidade no quotidiano da vida familiar. Maria e Luís são modelo de santidade no matrimónio.

8.4. REFLEXÃO

- Reconheço que uma vida de fé sem compromisso, não é vida cristã?
- Estou consciente que a romaria não acaba hoje, mas prolonga-se na minha vida?

01. ORAÇÃO DA MANHÃ

Senhor, no início deste dia,
venho pedir-Te saúde,
força, paz e sabedoria.

Quero olhar hoje o mundo
com olhos cheios de amor,
ser paciente, compreensivo,

vo apostolado contribuindo para que muitos outros acabassem por achar o caminho da fé.

No dia 21 de Outubro de 2001, os dois foram beatificados, como casal, pelo papa João Paulo II. Facto inédito na história da Igreja. Eles testemunharam que é possível viver a santidade no quotidiano da vida familiar. Maria e Luís são modelo de santidade no matrimónio.

8.4. REFLEXÃO

- Reconheço que uma vida de fé sem compromisso, não é vida cristã?
- Estou consciente que a romaria não acaba hoje, mas prolonga-se na minha vida?

01. ORAÇÃO DA MANHÃ

Senhor, no início deste dia,
venho pedir-Te saúde,
força, paz e sabedoria.

Quero olhar hoje o mundo
com olhos cheios de amor,
ser paciente, compreensivo,
manso e prudente;
ver, além das aparências,
teus filhos como Tu mesmo os vês,

filhos desabrocharam na mais absoluta liberda-

de, nunca propostas, mas fruto do clima evangélico que se vivia na família.

No caminho espiritual de Luigi e Maria, foi determinante a presença de alguns diretores espirituais, a participação regular em retiros e cursos de cultura religiosa contribuiu muito para sua formação. Participavam juntos da Missa diária; em casa havia momentos de oração comum (de manhã, às refeições, à noite) com o terço e o alimento da Palavra de Deus. A família foi consagrada ao Sagrado Coração e, a cada mês, todos participavam da "hora santa" em casa.

Essa riqueza espiritual abria-se em caridade e apostolado em todos os ambientes. Foi escrito que a casa Beltrame tinha-se tornado uma clínica 24 horas para o espírito e o corpo. Luigi colocava a disposição de muitas pessoas as suas extraordinárias capacidades profissionais e o prestígio adquirido nos mais altos níveis, para socorrê-las com o conselho, o conforto e a ajuda.

Quando na Itália começou o escutismo, Luís e Maria intuíram logo a sua importância formativa e tornou-se um dos primeiros promotores. Maria, encontrou tempo e energias para suas atividades de escritora e de apostolado, apoiando o nascimento da Universidade Católica e integrando o Conselho Central da União Feminina Católica Italiana. Foi ainda enfermeira voluntária da Cruz Vermelha, catequista

de, nunca propostas, mas fruto do clima evangélico que se vivia na família.

No caminho espiritual de Luigi e Maria, foi determinante a presença de alguns diretores espirituais, a participação regular em retiros e cursos de cultura religiosa contribuiu muito para sua formação. Participavam juntos da Missa diária; em casa havia momentos de oração comum (de manhã, às refeições, à noite) com o terço e o alimento da Palavra de Deus. A família foi consagrada ao Sagrado Coração e, a cada mês, todos participavam da "hora santa" em casa.

Essa riqueza espiritual abria-se em caridade e apostolado em todos os ambientes. Foi escrito que a casa Beltrame tinha-se tornado uma clínica 24 horas para o espírito e o corpo. Luigi colocava a disposição de muitas pessoas as suas extraordinárias capacidades profissionais e o prestígio adquirido nos mais altos níveis, para socorrê-las com o conselho, o conforto e a ajuda.

Quando na Itália começou o escutismo, Luís e Maria intuíram logo a sua importância formativa e tornou-se um dos primeiros promotores. Maria, encontrou tempo e energias para suas atividades de escritora e de apostolado, apoiando o nascimento da Universidade Católica e integrando o Conselho Central da União Feminina Católica Italiana. Foi ainda enfermeira voluntária da Cruz Vermelha, catequista numa paróquia de Roma, animadora de grupos de movimentos de espiritualidade e vida familiar.

É difícil medir o alcance de seu discreto e ati-

no seu longo horário de estudo diário uma visita ao "Mestre" no sacrário.

Dotado de uma inteligência brilhante, Rafael tinha um dom nato para fazer amigos e ser afável. Possuía ainda um caráter alegre e jovial; era desportista; talentoso para o desenho e pintura e amava música e teatro. Na medida em que crescia em idade e desenvolvia a sua personalidade, crescia também na sua experiência espiritual de vida cristã.

No seu coração disponível a escutar, Deus chamou a uma vida de consagração na vida contemplativa. Ele tinha conhecido o mosteiro trapista de Santo Isidro de Dueñas e sentiu-se fortemente atraído para lá ingressar, porque percebera que aquele lugar correspondia aos seus desejos mais profundos. Assim, em Dezembro de 1933 interrompeu seus estudos universitários, e 16 de Janeiro de 1934, entrou para o mosteiro de Santo Isidro.

Após os primeiros meses de noviciado, viveu a primeira Quaresma com entusiasmo as austeridades dos trapistas, de repente, misteriosamente Deus quis testar-lhe com uma doença dolorosa: a diabetes aguda, que o obrigou a deixar o mosteiro e voltar repentinamente para a casa dos pais para ser acompanhado devidamente na sua enfermidade.

Restabelecido voltou para santo Isidro, mas a doença obrigou-o a abandonar várias vezes o mosteiro, onde voltou muitas vezes para responder com generosidade e fidelidade ao chamamento de Deus.

Santificou-se na fidelidade alegre e heróica à

uma vida ardente e assídua de piedade. Introduziu no seu longo horário de estudo diário uma visita ao "Mestre" no sacrário.

Dotado de uma inteligência brilhante, Rafael tinha um dom nato para fazer amigos e ser afável. Possuía ainda um caráter alegre e jovial; era desportista; talentoso para o desenho e pintura e amava música e teatro. Na medida em que crescia em idade e desenvolvia a sua personalidade, crescia também na sua experiência espiritual de vida cristã.

No seu coração disponível a escutar, Deus chamou a uma vida de consagração na vida contemplativa. Ele tinha conhecido o mosteiro trapista de Santo Isidro de Dueñas e sentiu-se fortemente atraído para lá ingressar, porque percebera que aquele lugar correspondia aos seus desejos mais profundos. Assim, em Dezembro de 1933 interrompeu seus estudos universitários, e 16 de Janeiro de 1934, entrou para o mosteiro de Santo Isidro.

Após os primeiros meses de noviciado, viveu a primeira Quaresma com entusiasmo as austeridades dos trapistas, de repente, misteriosamente Deus quis testar-lhe com uma doença dolorosa: a diabetes aguda, que o obrigou a deixar o mosteiro e voltar repentinamente para a casa dos pais para ser acompanhado devidamente na sua enfermidade.

Restabelecido voltou para santo Isidro, mas a doença obrigou-o a abandonar várias vezes o mosteiro, onde voltou muitas vezes para responder com generosidade e fidelidade ao chamamento de Deus.

Santificou-se na fidelidade alegre e heróica à

sua vocação, na aceitação amorosa dos planos de Deus e do mistério da cruz, na busca apaixonada da face de Deus, ele era fascinado pela contemplação do Absoluto, tinha uma terna devoção filial a Virgem Maria, a "Dama", como ele gostava de chamá-la. Morreu na manhã de 26 de Abril de 1938, tinha acabado de completar 27 anos. Ele foi enterrado no cemitério do mosteiro.

Rapidamente a sua fama de santidade espalhou-se para fora dos muros do convento. Os seus escritos continuam a ter grande aceitação sobretudo entre os místicos. Foi declarado como um dos maiores místicos do século XX.

Com sua canonização pelo Papa Bento XVI apresenta-o como amigo e intercessor exemplo para todos os fiéis, especialmente os jovens.

3.4. REFLEXÃO

- **Rezo para que se faça a minha vontade ou a vontade d'Ele para a minha vida?**
- **Aceito a cruz da minha vida?**
Ou passo a vida a lamentar-me?

04. CONFIANÇA

4.1. PALAVRA DE DEUS

sua vocação, na aceitação amorosa dos planos de Deus e do mistério da cruz, na busca apaixonada da face de Deus, ele era fascinado pela contemplação do Absoluto, tinha uma terna devoção filial a Virgem Maria, a "Dama", como ele gostava de chamá-la. Morreu na manhã de 26 de Abril de 1938, tinha acabado de completar 27 anos. Ele foi enterrado no cemitério do mosteiro.

Rapidamente a sua fama de santidade espalhou-se para fora dos muros do convento. Os seus escritos continuam a ter grande aceitação sobretudo entre os místicos. Foi declarado como um dos maiores místicos do século XX.

Com sua canonização pelo Papa Bento XVI apresenta-o como amigo e intercessor exemplo para todos os fiéis, especialmente os jovens.

3.4. REFLEXÃO

- **Rezo para que se faça a minha vontade ou a vontade d'Ele para a minha vida?**
- **Aceito a cruz da minha vida?**
Ou passo a vida a lamentar-me?

04. CONFIANÇA

4.1. PALAVRA DE DEUS

de vós lhes disser: «Ide em paz, tratai de vos aquecer e de matar a fome», mas não lhes dais o que é necessário ao corpo, de que lhes aproveitará? Assim também a fé: se ela não tiver obras, está completamente morta.» (Tg 2 14,17)

8.2 MEDITAÇÃO

- O que me diz esta Palavra?
- Que marca deixou no meu coração?

8.3 TESTEMUNHO

LUIS (1881 -1951) E MARIA (1880 - 1965)
BELTRAME QUATTROCCHI

Os dois nasceram no fim do século XIX e as suas vidas estenderam-se por toda a primeira metade do século seguinte.

Luís fez uma carreira brilhante como advogado e Maria, recebeu uma formação humanista sólida e diversificada, que a ajudou a desenvolver uma notável personalidade de escritora.

Tiveram quatro filhos: o mais velho tornou-se sacerdote, a segunda entrou num mosteiro beneditino, o terceiro fez-se monge trapista. A quarta filha nasceu como fruto da decisão heróica do casal, que recusou a proposta de aborto do ginecologista, para salvar a mãe.

Ela ficou em casa e acompanhou os pais, e sobretudo a mãe, até o último instante. As vocações dos

cer e de matar a fome», mas não lhes dais o que é necessário ao corpo, de que lhes aproveitará? Assim também a fé: se ela não tiver obras, está completamente morta.» (Tg 2 14,17)

8.2 MEDITAÇÃO

- O que me diz esta Palavra?
- Que marca deixou no meu coração?

8.3 TESTEMUNHO

LUIS (1881 -1951) E MARIA (1880 - 1965)
BELTRAME QUATTROCCHI

Os dois nasceram no fim do século XIX e as suas vidas estenderam-se por toda a primeira metade do século seguinte.

Luís fez uma carreira brilhante como advogado e Maria, recebeu uma formação humanista sólida e diversificada, que a ajudou a desenvolver uma notável personalidade de escritora.

Tiveram quatro filhos: o mais velho tornou-se sacerdote, a segunda entrou num mosteiro beneditino, o terceiro fez-se monge trapista. A quarta filha nasceu como fruto da decisão heróica do casal, que recusou a proposta de aborto do ginecologista, para salvar a mãe.

Ela ficou em casa e acompanhou os pais, e sobretudo a mãe, até o último instante. As vocações dos filhos desabrocharam na mais absoluta liberda-

viam ainda três com padre Kolbe. Então, foram mortos com uma injeção venenosa, para desocupar o lugar no dia 14 de Agosto de 1941.

Foi beatificado em 1971 e canonizado pelo papa João Paulo II em 1982. O papa chamou-o de "padroeiro do nosso difícil século XX". Na cerimônia de canonização estava presente o sobrevivente Francisco Gajowniczek, e deu um testemunho do heroísmo daquele que se ofereceu para morrer no seu lugar.

7.4. REFLEXÃO

- Reconheço que devo amar o outro como Cristo me ama?
- Qual é a medida do meu amor? O egoísmo ou a caridade?

08. VIDA

8.1. PALAVRA DE DEUS

«De que aproveita, irmãos, que alguém diga que tem fé, se não tiver obras de fé? Acaso essa fé poderá salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem de alimento quotidiano, e um

lugar no dia 14 de Agosto de 1941.

Foi beatificado em 1971 e canonizado pelo papa João Paulo II em 1982. O papa chamou-o de "padroeiro do nosso difícil século XX". Na cerimônia de canonização estava presente o sobrevivente Francisco Gajowniczek, e deu um testemunho do heroísmo daquele que se ofereceu para morrer no seu lugar.

7.4. REFLEXÃO

- Reconheço que devo amar o outro como Cristo me ama?
- Qual é a medida do meu amor? O egoísmo ou a caridade?

08. VIDA

8.1. PALAVRA DE DEUS

«De que aproveita, irmãos, que alguém diga que tem fé, se não tiver obras de fé? Acaso essa fé poderá salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem de alimento quotidiano, e um de vós lhes disser: «Ide em paz, tratai de vos aque-

«Qual de vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida? Porque vos preocupais com o vestuário? Olhai como crescem os lírios do campo: não trabalham nem fiam! Pois Eu vos digo: Nem Salomão, em toda a sua magnificência, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã será lançada ao fogo, como não fará muito mais por vós, homens de pouca fé?» (Mt, 6, 27-30)

4.2. MEDITAÇÃO

O que me diz esta Palavra?
Que marca deixou no meu coração?

4.3. TESTEMUNHO

FRANCISCO CASTELLO ALEU (1914 - 1939)

Francisco Castelló Aleu nasceu em Alicante, Espanha, a 19 de Abril de 1914. Aos três meses morreu-lhe o pai. Sua mãe com os três filhos, Teresa, Maria e Francisco, retornou a Lleida, onde tinha família e casa.

Recebeu as primeiras instruções de sua mãe. Francisco era um jovem inteligente e piedoso, dedicado à Eucaristia e à Virgem Maria. Tinha um grande sentido do outro e estava sempre disposto a aju-

«Qual de vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida? Porque vos preocupais com o vestuário? Olhai como crescem os lírios do campo: não trabalham nem fiam! Pois Eu vos digo: Nem Salomão, em toda a sua magnificência, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã será lançada ao fogo, como não fará muito mais por vós, homens de pouca fé?» (Mt, 6, 27-30)

4.2. MEDITAÇÃO

O que me diz esta Palavra?
Que marca deixou no meu coração?

4.3. TESTEMUNHO

FRANCISCO CASTELLO ALEU (1914 - 1939)

Francisco Castelló Aleu nasceu em Alicante, Espanha, a 19 de Abril de 1914. Aos três meses morreu-lhe o pai. Sua mãe com os três filhos, Teresa, Maria e Francisco, retornou a Lleida, onde tinha família e casa.

Recebeu as primeiras instruções de sua mãe. Francisco era um jovem inteligente e piedoso, dedicado à Eucaristia e à Virgem Maria. Tinha um grande sentido do outro e estava sempre disposto a aju-

da-los. Em 1929 morreu a mãe e juntamente com as irmãs – todos menores de idade – propôs-se a deixar a escola e começar a trabalhar, mas não foi necessário, uma vez que foram acolhidos por uma tia paterna. Assim, Francisco foi capaz de continuar o ensino médio. Sua tia Maria mesmo sabendo do seu valor intelectual, não tinha condições para ele prosseguir os estudos, mas um padre conseguiu uma bolsa de estudo para o instituto de Química de Sarria, uma universidade jesuíta.

A adaptação de Francisco a o meio universitário, por vezes hostil, não foi fácil, mas um jovem jesuíta acompanhou-o e permitiu-lhe fazer retiros espirituais. Desde então, viveu intensamente uma vida de piedade e de serviço pelos outros, fortalecida pela participação diária na eucaristia. Conjugava muito bem a vida de estudo com a vida da fé.

Entretanto as vicissitudes políticas do seu país retiraram-lhe a normalidade da sua vida. Espanha abdicou da coroa em 1931 e foi proclamada a República Espanhola. Com o novo governo republicano em 1933 fecharam todas as escolas dos jesuítas do país. Francisco mudou-se para Oviedo a faculdade terminar os estudos.

E assim, em 1934 formou-se como engenheiro químico e regressou à sua terra natal onde se apaixonou pela jovem cristã Maria. Esteve noivo de Maria, a quem dedica uma comovente carta. Foi

da-los. Em 1929 morreu a mãe e juntamente com as irmãs – todos menores de idade – propôs-se a deixar a escola e começar a trabalhar, mas não foi necessário, uma vez que foram acolhidos por uma tia paterna. Assim, Francisco foi capaz de continuar o ensino médio. Sua tia Maria mesmo sabendo do seu valor intelectual, não tinha condições para ele prosseguir os estudos, mas um padre conseguiu uma bolsa de estudo para o instituto de Química de Sarria, uma universidade jesuíta.

A adaptação de Francisco a o meio universitário, por vezes hostil, não foi fácil, mas um jovem jesuíta acompanhou-o e permitiu-lhe fazer retiros espirituais. Desde então, viveu intensamente uma vida de piedade e de serviço pelos outros, fortalecida pela participação diária na eucaristia. Conjugava muito bem a vida de estudo com a vida da fé.

Entretanto as vicissitudes políticas do seu país retiraram-lhe a normalidade da sua vida. Espanha abdicou da coroa em 1931 e foi proclamada a República Espanhola. Com o novo governo republicano em 1933 fecharam todas as escolas dos jesuítas do país. Francisco mudou-se para Oviedo a faculdade terminar os estudos.

E assim, em 1934 formou-se como engenheiro químico e regressou à sua terra natal onde se apaixonou pela jovem cristã Maria. Esteve noivo de Maria, a quem dedica uma comovente carta. Foi

lecionou no Seminário franciscano de Cracóvia.

O carisma do apostolado de padre Kolbe foi marcado pelo amor infinito a Maria e pela palavra: imprensa e falada. A partir de 1922, com poucos recursos financeiros, instalou uma tipografia católica, onde editou uma revista mariana, um diário semanal, uma revista mariana infantil e uma revista em latim para sacerdotes. Os números das tiragens dessas edições eram surpreendentes. Mas ele precisava de algo mais, por isso instalou uma emissora de rádio católica. Chegou a estender suas atividades apostólicas até o Japão. O seu objetivo era conquistar o mundo inteiro para Cristo por meio de Maria Imaculada.

Mas teve de voltar para a Polónia e cuidar da direção do seminário e da formação dos novos religiosos no início da Segunda Guerra Mundial. Em 1939, as tropas nazis tomaram a Polónia. Padre Kolbe foi preso duas vezes. A última e definitiva foi em fevereiro de 1941, quando foi enviado para o campo de concentração de Auschwitz.

Em agosto de 1941, quando um prisioneiro fugiu do campo, como punição foram sorteados e condenados à morte outros dez prisioneiros. Um deles, Francisco Gajowniczek, começou a chorar e, em alta voz, declarou que tinha mulher e filhos. Padre Kolbe, o prisioneiro n. 16.670, solicitou ao comandante para ir em seu lugar e ele concordou.

Todos os dez, despidos, ficaram numa pequena, húmida e escura cela subterrânea, para morrer de fome e sede. Depois de duas semanas, sobrevi-

marcado pelo amor infinito a Maria e pela palavra: imprensa e falada. A partir de 1922, com poucos recursos financeiros, instalou uma tipografia católica, onde editou uma revista mariana, um diário semanal, uma revista mariana infantil e uma revista em latim para sacerdotes. Os números das tiragens dessas edições eram surpreendentes. Mas ele precisava de algo mais, por isso instalou uma emissora de rádio católica. Chegou a estender suas atividades apostólicas até o Japão. O seu objetivo era conquistar o mundo inteiro para Cristo por meio de Maria Imaculada.

Mas teve de voltar para a Polónia e cuidar da direção do seminário e da formação dos novos religiosos no início da Segunda Guerra Mundial. Em 1939, as tropas nazis tomaram a Polónia. Padre Kolbe foi preso duas vezes. A última e definitiva foi em fevereiro de 1941, quando foi enviado para o campo de concentração de Auschwitz.

Em agosto de 1941, quando um prisioneiro fugiu do campo, como punição foram sorteados e condenados à morte outros dez prisioneiros. Um deles, Francisco Gajowniczek, começou a chorar e, em alta voz, declarou que tinha mulher e filhos. Padre Kolbe, o prisioneiro n. 16.670, solicitou ao comandante para ir em seu lugar e ele concordou.

Todos os dez, despidos, ficaram numa pequena, húmida e escura cela subterrânea, para morrer de fome e sede. Depois de duas semanas, sobreviviam ainda três com padre Kolbe. Então, foram mortos com uma injeção venenosa, para desocupar o

rios e toda a ciência, ainda que eu tenha tão grande

fé que transporte montanhas, se não tiver amor, nada sou. Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor; mas a maior de todas é o amor. » (1 Cor 13, 1-2.13)

7.2. MEDITAÇÃO

O que me diz esta Palavra?

Que marca deixou no meu coração?

7.3. TESTEMUNHO

MAXIMILIANO MARIA KOLBE (1894-1941)

Maximiliano Maria Kolbe nasceu no dia 8 de janeiro de 1894, na Polónia, e foi batizado com o nome de Raimundo. A sua família era pobre, de humildes operários, mas muito rica em espiritualidade. Ingressou no Seminário franciscano da Ordem dos Frades Menores Conventuais aos treze anos de idade, logo demonstrando a sua verdadeira vocação religiosa.

No colégio, foi um estudante brilhante e ativo. Na época, manifestou o seu zelo e amor pela virgem Maria fundando o apostolado mariano "Milícia da Imaculada". Concluiu os estudos em Roma, onde foi ordenado sacerdote, em 1918, e tomou o nome de Maximiliano Maria. Retornando para a sua pátria,

fé que transporte montanhas, se não tiver amor, nada sou. Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor; mas a maior de todas é o amor. » (1 Cor 13, 1-2.13)

7.2. MEDITAÇÃO

O que me diz esta Palavra?

Que marca deixou no meu coração?

7.3. TESTEMUNHO

MAXIMILIANO MARIA KOLBE (1894-1941)

Maximiliano Maria Kolbe nasceu no dia 8 de janeiro de 1894, na Polónia, e foi batizado com o nome de Raimundo. A sua família era pobre, de humildes operários, mas muito rica em espiritualidade. Ingressou no Seminário franciscano da Ordem dos Frades Menores Conventuais aos treze anos de idade, logo demonstrando a sua verdadeira vocação religiosa.

No colégio, foi um estudante brilhante e ativo. Na época, manifestou o seu zelo e amor pela virgem Maria fundando o apostolado mariano "Milícia da Imaculada". Concluiu os estudos em Roma, onde foi ordenado sacerdote, em 1918, e tomou o nome de Maximiliano Maria. Retornando para a sua pátria, lecionou no Seminário franciscano de Cracóvia.

O carisma do apostolado de padre Kolbe foi

membro da Congregação Mariana e da Ação Católica e, posteriormente, da Federação dos Jovens Cristãos da Catalunha. Em Julho de 1936 ingressou no exército, onde permaneceu por 10 semanas e pouco depois rebenta uma guerra civil, marcada por uma forte perseguição religiosa, destruindo igrejas, matando sacerdotes e leigos. Francisco foi uma de suas vítimas.

A sua família procurou ajuda-lo. Um familiar, líder revolucionário, prometeu a liberdade, mas em de uma carta de apostasia (renuncia da fé cristã). Ele se recusou.

Por fim, deu testemunho de sua Fé diante do Tribunal Popular. Às suas perguntas respondia com um forte "Sim, sou católico", que lhe valeu a pena de morte. Condenado à morte, com seis outros colegas. Morreu, aos 22 anos, mártir no cemitério de Lleida, às 23h30 do dia 29 de Setembro de 1936.

O dia 11 de Março de 2001, em Roma, foi beatificado pelo Papa João Paulo II

4.4. REFLEXÃO

- **Confio na providência de Deus ou vivo agarrado às coisas deste mundo?**
- **Sou fiel a Deus e aos irmãos? Ou facilmente nego-O por palavras, atos e omissões?**

membro da Congregação Mariana e da Ação Católica e, posteriormente, da Federação dos Jovens Cristãos da Catalunha. Em Julho de 1936 ingressou no exército, onde permaneceu por 10 semanas e pouco depois rebenta uma guerra civil, marcada por uma forte perseguição religiosa, destruindo igrejas, matando sacerdotes e leigos. Francisco foi uma de suas vítimas.

A sua família procurou ajuda-lo. Um familiar, líder revolucionário, prometeu a liberdade, mas em de uma carta de apostasia (renuncia da fé cristã). Ele se recusou.

Por fim, deu testemunho de sua Fé diante do Tribunal Popular. Às suas perguntas respondia com um forte "Sim, sou católico", que lhe valeu a pena de morte. Condenado à morte, com seis outros colegas. Morreu, aos 22 anos, mártir no cemitério de Lleida, às 23h30 do dia 29 de Setembro de 1936.

O dia 11 de Março de 2001, em Roma, foi beatificado pelo Papa João Paulo II

4.4. REFLEXÃO

- **Confio na providência de Deus ou vivo agarrado às coisas deste mundo?**
- **Sou fiel a Deus e aos irmãos? Ou facilmente nego-O por palavras, atos e omissões?**

05. CORAGEM

5.1. PALAVRA DE DEUS

«Chegaram a Jericó. Quando ia a sair de Jericó com os seus discípulos e uma grande multidão, um mendigo cego, Bartimeu, o filho de Timeu, estava sentado à beira do caminho. E ouvindo dizer que se tratava de Jesus de Nazaré, começou a gritar e a dizer: «Jesus, filho de David, tem misericórdia de mim!» Muitos repreendiam-no para o fazer calar, mas ele gritava cada vez mais: «Filho de David, tem misericórdia de mim!» Jesus parou e disse: «Chamai-o.» Chamaram o cego, dizendo-lhe: «Coragem, levanta-te que Ele chama-te.» E ele, atirando fora a capa, deu um salto e veio ter com Jesus. Jesus perguntou-lhe: «Que queres que te faça?» «Mestre, que eu veja!» - respondeu o cego. Jesus disse-lhe: «Vai, a tua fé te salvou!» E logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho.» (Mc 10,46-52)

5.2. MEDITAÇÃO

O que me diz esta Palavra?
Que marca deixou no meu coração?

05. CORAGEM

5.1. PALAVRA DE DEUS

«Chegaram a Jericó. Quando ia a sair de Jericó com os seus discípulos e uma grande multidão, um mendigo cego, Bartimeu, o filho de Timeu, estava sentado à beira do caminho. E ouvindo dizer que se tratava de Jesus de Nazaré, começou a gritar e a dizer: «Jesus, filho de David, tem misericórdia de mim!» Muitos repreendiam-no para o fazer calar, mas ele gritava cada vez mais: «Filho de David, tem misericórdia de mim!» Jesus parou e disse: «Chamai-o.» Chamaram o cego, dizendo-lhe: «Coragem, levanta-te que Ele chama-te.» E ele, atirando fora a capa, deu um salto e veio ter com Jesus. Jesus perguntou-lhe: «Que queres que te faça?» «Mestre, que eu veja!» - respondeu o cego. Jesus disse-lhe: «Vai, a tua fé te salvou!» E logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho.» (Mc 10,46-52)

5.2. MEDITAÇÃO

O que me diz esta Palavra?

podia ir, pedia à Lúcia que fosse na sua vez: "Dá muitas saudades minhas a Jesus escondido".

Adoeceu a 23 de Dezembro de 1918, pela gripe pneumónica, e veio a falecer a 4 de Abril de 1919, depois de se ter confessado e comungado. Foi sepultado no cemitério paroquial de Fátima, no dia 5 de Abril.

O Papa João Paulo II, em Fátima, no dia 13 de Maio de 2000, beatificou os pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, marcando para 20 de Fevereiro (dia do falecimento da Jacinta), o dia da sua festa.

6.4. REFLEXÃO

- O que faço para alimentar o dom da fé que o Senhor colocou no meu coração?
- Procuo viver na graça de Deus? Ou vivo afastado d'Ele?

07. AMOR

7.1. PALAVRA DE DEUS

«Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como um bronze que soa ou um címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os misté-

rias saudades minhas a Jesus escondido".

Adoeceu a 23 de Dezembro de 1918, pela gripe pneumónica, e veio a falecer a 4 de Abril de 1919, depois de se ter confessado e comungado. Foi sepultado no cemitério paroquial de Fátima, no dia 5 de Abril.

O Papa João Paulo II, em Fátima, no dia 13 de Maio de 2000, beatificou os pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, marcando para 20 de Fevereiro (dia do falecimento da Jacinta), o dia da sua festa.

6.4. REFLEXÃO

- O que faço para alimentar o dom da fé que o Senhor colocou no meu coração?
- Procuo viver na graça de Deus? Ou vivo afastado d'Ele?

07. AMOR

7.1. PALAVRA DE DEUS

«Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como um bronze que soa ou um címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu tenha tão grande

FRANCISCO MARTO (1908-1919)

Francisco, nascido numa povoação chamada Aljustrel, pertencente à paróquia de Fátima, em Portugal, no dia 11 de Junho de 1908, era filho de Manuel Pedro Marto e de Olímpia de Jesus Marto, modestos agricultores e bons cristãos; no dia 20 do mesmo mês, recebeu o batismo.

De carácter dócil e condescendente, recebeu com fruto a boa educação que os pais lhe deram. Em casa, começou a conhecer e a amar a Deus, a rezar, a participar nas sagradas funções paroquiais, a ajudar o próximo necessitado, a ser sincero, justo, obediente e diligente. Viveu em paz com todos, quer adultos quer da mesma idade. Não se irritava quando o contrariavam e nos jogos não encontrava dificuldades em se adequar à vontade dos outros. Era sensível à beleza da natureza, que contemplava com sensibilidade e admiração; deleitava-se com a solidão dos montes e ficava extasiado perante o nascer e pôr-do-sol.

A sua grande preocupação era a de "consolar Nosso Senhor". O espírito de amor e reparação para com Deus ofendido, foram notáveis na sua vida tão curta. Passava horas a "pensar em Deus". Ele foi um contemplativo. Por isso, tantas vezes o foram encontrar sozinho, detrás de alguma pedrita, arbusto ou silvado, de joelhos ou prostrado: "Gosto mais de rezar sozinho", dizia tantas vezes, "para pensar e consolar a Nosso Senhor"! Por isso passava horas e horas junto de "Jesus escondido". Quando já não

FRANCISCO MARTO (1908-1919)

Francisco, nascido numa povoação chamada Aljustrel, pertencente à paróquia de Fátima, em Portugal, no dia 11 de Junho de 1908, era filho de Manuel Pedro Marto e de Olímpia de Jesus Marto, modestos agricultores e bons cristãos; no dia 20 do mesmo mês, recebeu o batismo.

De carácter dócil e condescendente, recebeu com fruto a boa educação que os pais lhe deram. Em casa, começou a conhecer e a amar a Deus, a rezar, a participar nas sagradas funções paroquiais, a ajudar o próximo necessitado, a ser sincero, justo, obediente e diligente. Viveu em paz com todos, quer adultos quer da mesma idade. Não se irritava quando o contrariavam e nos jogos não encontrava dificuldades em se adequar à vontade dos outros. Era sensível à beleza da natureza, que contemplava com sensibilidade e admiração; deleitava-se com a solidão dos montes e ficava extasiado perante o nascer e pôr-do-sol.

A sua grande preocupação era a de "consolar Nosso Senhor". O espírito de amor e reparação para com Deus ofendido, foram notáveis na sua vida tão curta. Passava horas a "pensar em Deus". Ele foi um contemplativo. Por isso, tantas vezes o foram encontrar sozinho, detrás de alguma pedrita, arbusto ou silvado, de joelhos ou prostrado: "Gosto mais de rezar sozinho", dizia tantas vezes, "para pensar e consolar a Nosso Senhor"! Por isso passava horas e horas junto de "Jesus escondido". Quando já não podia ir, pedia à Lúcia que fosse na sua vez: "Dá

5.3. TESTEMUNHO

PEDRO TO ROT (1912 - 1945)

Pedro nasceu na Papua Nova Guiné, em 1912. Seus pais Ângelo (chefe de uma aldeia) e Maria foram dos primeiros adultos convertidos ao cristianismo naquela região.

Desde cedo Pedro revelou uma vida de piedade, fruto intensa da oração e da comunhão diária que recebia. Com a idade de 18 anos, ele tornou-se um leigo catequista para as pessoas de sua própria aldeia. Ele frequentemente citava a Bíblia e levava consigo para todos os lugares.

Em 1936, com 24 anos, casou-se com Paula, que também era católica. O casal teve três filhos: Andreia, que morreu após a guerra; Rufina, que ainda está viva, e o terceiro filho (cujo o nome é desconhecido), que nasceu logo depois da morte de Pedro e morreu pouco tempo depois.

Em 1942, os japoneses invadiram a ilha e prenderam todos os missionários e os seus funcionários, fechando-os em campos de concentração. Apesar de Pedro trabalhar diretamente com os missionários, porque era um nativo, ficou livre e continuou a liderar a aldeia da melhor maneira que pôde, cuidando dos doentes, batizando e ensinando os fiéis e ajudando os pobres. Ele também ajudou outros catequistas que estavam confusos com as mudanças trazidas pelos japoneses.

Que marca deixou no meu coração?

5.3. TESTEMUNHO

PEDRO TO ROT (1912 - 1945)

Pedro nasceu na Papua Nova Guiné, em 1912. Seus pais Ângelo (chefe de uma aldeia) e Maria foram dos primeiros adultos convertidos ao cristianismo naquela região.

Desde cedo Pedro revelou uma vida de piedade, fruto intensa da oração e da comunhão diária que recebia. Com a idade de 18 anos, ele tornou-se um leigo catequista para as pessoas de sua própria aldeia. Ele frequentemente citava a Bíblia e levava consigo para todos os lugares.

Em 1936, com 24 anos, casou-se com Paula, que também era católica. O casal teve três filhos: Andreia, que morreu após a guerra; Rufina, que ainda está viva, e o terceiro filho (cujo o nome é desconhecido), que nasceu logo depois da morte de Pedro e morreu pouco tempo depois.

Em 1942, os japoneses invadiram a ilha e prenderam todos os missionários e os seus funcionários, fechando-os em campos de concentração. Apesar de Pedro trabalhar diretamente com os missionários, porque era um nativo, ficou livre e continuou a liderar a aldeia da melhor maneira que pôde, cuidando dos doentes, batizando e ensinando os fiéis e ajudando os pobres. Ele também ajudou outros catequistas que estavam confusos com as mudanças trazidas pelos japoneses.

Quando a guerra se voltou contra eles, os

japoneses começaram a reprimir os moradores locais, proibindo todas as formas de adoração, porque pensavam que as pessoas rezavam pela derrota dos japoneses.

Os japoneses tentaram impor aos católicos valores e costumes pré-cristãos, como a poligamia. Qualquer resistência à “nova” lei era uma ofensa passível de punição.

Pedro manifestou-se abertamente contra este regresso imposto aos valores e costumes pagãos e, por isso, foi preso em 1945. Apesar de ter sido preso numa caverna, ele era tão bem conhecido, apoiado e amado que continuou a ser uma fonte de força para o seu povo, e um incómodo para seus captores.

A 7 de Julho de 1945, Pedro foi envenenado pelos seus captores e morreu como um mártir da fé.

João Paulo II, no dia 17 de Janeiro de 1995 beatificou-o e reconheceu a sua virtude heróica como catequista.

5.4. REFLEXÃO

- Tenho coragem de testemunhar Cristo na minha família, trabalho, escola?

Quando a guerra se voltou contra eles, os japoneses começaram a reprimir os moradores locais, proibindo todas as formas de adoração, porque pensavam que as pessoas rezavam pela derrota dos japoneses.

Os japoneses tentaram impor aos católicos valores e costumes pré-cristãos, como a poligamia. Qualquer resistência à “nova” lei era uma ofensa passível de punição.

Pedro manifestou-se abertamente contra este regresso imposto aos valores e costumes pagãos e, por isso, foi preso em 1945. Apesar de ter sido preso numa caverna, ele era tão bem conhecido, apoiado e amado que continuou a ser uma fonte de força para o seu povo, e um incómodo para seus captores.

A 7 de Julho de 1945, Pedro foi envenenado pelos seus captores e morreu como um mártir da fé.

João Paulo II, no dia 17 de Janeiro de 1995 beatificou-o e reconheceu a sua virtude heróica como catequista.

5.4. REFLEXÃO

- Tenho coragem de testemunhar Cristo na minha família, trabalho, escola?
- Como me defendo das investidas do mal?

- Como me defendo das investidas do mal?

Luto ou acomodo-me?

06. GRAÇA

6.1. PALAVRA DE DEUS

«Deus, que é rico em misericórdia, pelo amor imenso com que nos amou, precisamente a nós que estávamos mortos pelas nossas faltas, deu-nos a vida com Cristo - é pela graça que vós estais salvos - com Ele nos ressuscitou e nos sentou no alto do Céu, em Cristo. Pela bondade que tem para connosco, em Cristo Jesus, quis assim mostrar, nos tempos futuros, a extraordinária riqueza da sua graça.

Porque é pela graça que estais salvos, por meio da fé. E isto não vem de vós; é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque nós fomos feitos por Ele, criados em Cristo Jesus, para vivermos na prática das boas obras que Deus de antemão preparou para nelas caminharmos.»

(Ef 2, 4-10)

6.2. MEDITAÇÃO

O que me diz esta Palavra?

Que marca deixou no meu coração?

6.3. TESTEMUNHO

Luto ou acomodo-me?

06. GRAÇA

6.1. PALAVRA DE DEUS

«Deus, que é rico em misericórdia, pelo amor imenso com que nos amou, precisamente a nós que estávamos mortos pelas nossas faltas, deu-nos a vida com Cristo - é pela graça que vós estais salvos - com Ele nos ressuscitou e nos sentou no alto do Céu, em Cristo. Pela bondade que tem para connosco, em Cristo Jesus, quis assim mostrar, nos tempos futuros, a extraordinária riqueza da sua graça.

Porque é pela graça que estais salvos, por meio da fé. E isto não vem de vós; é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque nós fomos feitos por Ele, criados em Cristo Jesus, para vivermos na prática das boas obras que Deus de antemão preparou para nelas caminharmos.»

(Ef 2, 4-10)

6.2. MEDITAÇÃO

O que me diz esta Palavra?

Que marca deixou no meu coração?

6.3. TESTEMUNHO